

SOFRIMENTO PSÍQUICO, DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO QUALITATIVO

*Camila Stefany da Silva¹, Rita Daniele de Oliveira Rosseto², Bruna Rafele Milhorini
Greinert³*

^{1,2}Acadêmicas do Curso de Psicologia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. ¹Bolsista PIBIC/ICETI-
UniCesumar. camis_@hotmail.com.br, dany.ri2014@outlook.com

³Orientadora, Mestre, Departamento de Pedagogia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e
Inovação - ICETI. brunamilhorini@hotmail.com

RESUMO

Drogas são substâncias não fabricadas pelo corpo humano que causam diversas alterações no sujeito. Assim, as substâncias caracterizadas como drogas psicoativas agem alterando o funcionamento psíquico do indivíduo. Quando essas drogas são usadas de forma abusiva, elas provocam danos não só na vida do indivíduo, mas na sociedade como um todo, de forma que se torna preciso olhar para as formas de uso e a relação do sujeito com a droga. Dentre as possíveis consequências do uso de substâncias destaca-se o comportamento suicida, visto que, a ingestão de substâncias químicas é um dos meios mais utilizados no Brasil para o ato suicida. Portanto, esta pesquisa apresenta como objetivo principal analisar a relação existente entre o uso de substâncias psicoativas com a manifestação da tentativa de suicídio. A pesquisa apresenta um caráter qualitativo exploratório e a coleta de dados será a partir de uma entrevista semiestruturada. A amostra de dados será composta por 10 indivíduos presentes na faixa etária entre 18 a 60 anos que estão em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) do interior do Paraná. Os dados obtidos da entrevista serão explorados através de uma ótica psicanalítica. Desta forma, é esperando constatar com este estudo que o uso de álcool e drogas seja uma maneira de lidar com o sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: substância psicoativa; suicídio; psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por “droga” toda substância não fabricada pelo corpo humano que age em um ou mais sistemas deste, produzindo diversas alterações. (SILVA et al. 2018; TARGINO & HAYASIDA, 2018). São denominadas “drogas psicotrópicas” ou “substâncias psicoativas” aquelas que atuam sobre o funcionamento psíquico, modificando pensamentos, comportamentos e emoções (UNODC, 2015; SILVA, 2018). As substâncias psicoativas, se utilizadas de maneira abusiva, causam alterações no sistema nervoso central e podem originar a dependência química, sendo um problema de saúde pública (SILVA, 2018).

O relatório Mundial sobre Drogas (2020), divulgado pelas Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), relata que aproximadamente 269 milhões de pessoas usaram drogas em 2018. Esse dado anuncia um aumento de 30% em comparação ao ano de 2009. Ainda, mais de 35 milhões de pessoas sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. A UNODC (2019), refere que nos países em desenvolvimento, o consumo de drogas aumentou mais rapidamente no período de 2000 a 2018 em relação aos países desenvolvidos.

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) realizou em 2017, o III Levantamento Nacional sobre o uso de Drogas pela População Brasileira (III LNUD), com o objetivo de estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas na população entre 12 e 65 anos em todo território nacional. Esse levantamento concluiu que grande parcela da população começou a consumir bebidas antes dos 18 anos, visto que dos 101 milhões de pessoas que fizeram o consumo ao menos uma vez na vida, a idade mediana para os homens foi de 15,7 anos e para as mulheres 17,1 anos. A pesquisa também verificou questões como o abuso de medicamentos não prescritos e substâncias ilícitas (maconha, haxixe ou skank, cocaína em pó, crack e similares, solventes, ecstasy/MSMA, ayahuasca,

LSD, queramina e heroína). A idade do primeiro consumo de medicamentos não prescritos entre os que usaram ao menos uma vez na vida, foi entre as mulheres de 19,8 anos e 24,2 anos para os homens e as drogas que possuem maiores prevalências são a maconha e a cocaína em pó. Esses dados revelam a importância de pesquisar como o uso de drogas é vivido subjetivamente pelos indivíduos.

Segundo Borges et al. (2018), as drogas provocam danos não só na vida do indivíduo, mas na sociedade como um todo, quando são usadas de maneira abusiva. Portanto, é preciso olhar para as formas de uso e a relação do sujeito com a droga. Ressalta-se que quando há um padrão de consumo patológico, o uso da substância química é considerado um transtorno mental e está incluído no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) e no Código Internacional de doenças, 11ª edição ou CID-11 (DALGALARRONDO, 2019). Neste último, a dependência química consta como um complexo de alterações cognitivas, comportamentais e fisiológicas que são desenvolvidas pelo indivíduo que usa a substância química de forma abusiva. Dessa forma, o indivíduo apresenta: desejo intenso do uso; dificuldade de controlar o consumo; usa de maneira permanente apesar das consequências; prioriza a droga quando há outras atividades; experimenta um aumento na tolerância e estado de abstinência.

É importante salientar que as causas do uso de drogas são multideterminadas, sendo estas: o estado mental precedente ao uso, a individualidade, os fatores biológicos e o modo como o momento é vivido. Esses fatores demonstram que a experiência de cada indivíduo com a droga é particular, por isso, trata-se de uma questão complexa (LEAL et al. 2019).

Analisa-se também que no Brasil, o segundo meio mais utilizado para realizar o ato suicida no período de 2011 a 2016, foram as intoxicações exógenas (18,3%) (o primeiro foi o enforcamento (60,3%) e o terceiro foi arma de fogo (9,5%)). No período de 2007 a 2017 houve 470.913 casos de intoxicação exógena, mas apenas 46,7% foram consideradas tentativas de suicídio. Desses, 69,9% são do sexo feminino e 30,1% do sexo masculino. Dessas tentativas, 76% eram do sexo feminino com menos de 40 anos e 74% eram do sexo masculino com a mesma faixa etária (BRASIL, 2019).

A ingesta alcoólica e o abuso de substâncias químicas são considerados comportamento de risco, mas há outros agentes que podem ter essa influência, como por exemplo, depressão, histórico de tentativa de suicídio, problemas nos núcleos escolares e familiares, adversidades durante a infância (abuso sexual e agressões físicas) (SILVA et al. 2019). Porém, Loureiro e Araújo (2018), apontam que o álcool juntamente com a depressão, deixa o indivíduo em risco elevado para o suicídio, visto que após a sensação de liberdade e prazer, surgem sentimentos depressivos e alterações emocionais exageradas, reduzindo a capacidade de raciocínio e pensamento lógico, podendo gerar quadros psicóticos momentâneos com graves consequências, como o suicídio. Os autores também apontam para uma grande influência em episódios que envolvem armas de fogo e enforcamento. Para Cassorla (1991), na ótica na psicanálise, sendo o indivíduo psicótico ou não, o suicídio é tido como uma situação psicótica, pois está relacionado às fantasias inconscientes capazes de desencadear o ato no momento em que é efetivado.

A psicanálise busca compreender a relação com as drogas pela ótica de cada indivíduo. Freud, não foi específico com os estudos de dependência química, mas é possível a compreensão desse tema por meio da leitura do problema do mal-estar com o processo civilizatório. Em "O Mal-Estar na Civilização", Freud (1930, p.48) relata que: "A vida, tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas". O uso de drogas seria uma manifestação do desejo de obter novamente a satisfação e uma forma de lidar com as exigências do meio, obtendo prazer e afastando a dor. As drogas para Freud (1930) seria um dos métodos mais interessantes para se evitar o sofrimento.

Frente às informações supracitadas deseja-se com esta pesquisa verificar: qual a relação entre o sofrimento psíquico do sujeito e o uso de psicotrópicos? E ainda, quais os impactos que o uso de substâncias psicoativas pode provocar no comportamento do sujeito, em especial sobre a manifestação do suicídio? Em outras palavras, é possível estabelecer uma relação entre o uso de substância psicoativa com o comportamento suicida?

Para tal investigação será utilizada uma base psicanalítica, partindo de Sigmund Freud e passando por diferentes estudiosos de sua teoria, bem como livros, artigos e documentários que abordem a temática do uso de drogas e tentativa de suicídio.

Espera-se por meio desta pesquisa verificar a relação existente entre o abuso de substâncias químicas e o comportamento suicida, de forma que a droga seja utilizada como um recurso para o sujeito lidar com seu sofrimento psíquico.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. A pesquisa de abordagem qualitativa responde questões particulares, se preocupando com uma realidade que não pode ser quantificada. Dessa forma, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2008). As pesquisas de caráter exploratório permitem:

Desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL, 2012, p. 27)

Ainda, será realizado o levantamento bibliográfico psicanalítico por meio de livros, artigos científicos, notícias e fontes de dados nacionais e internacionais, para sintetizar e ordenar as informações, possibilitando respostas ao problema de pesquisa. (GIL, 2002)

2.1 PARTICIPANTES

A amostra investigada consistirá em 10 adultos de ambos os sexos, que estão em tratamento para dependência química no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) na cidade de Maringá. A seleção dos participantes ocorrerá por meio de critérios de faixa etária de 18 a 50 anos, que estejam em acompanhamento pelo CAPSad, e que apresentem histórico recorrente de dependência química superior a um ano, podendo ser dependente de álcool e outras drogas. Sendo assim, os critérios de exclusão a serem considerados é a partir da faixa etária, uma vez que haverá recusa de participantes com idade inferior a 18 anos e superior à 60, e pessoas com tempo de tratamento inferior à dois anos

2.2 INSTRUMENTO

A entrevista semiestruturada será utilizada como instrumento de coleta de dados. Esse tipo de entrevista combina perguntas fechadas e abertas. Ainda, o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada. (MINAYO, 2010). A entrevista abordará questões acerca dos aspectos emocionais dos participantes ao descreverem a experiência da dependência química, sua história de vida e a manifestação da tentativa de suicídio.

2.3 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O projeto de pesquisa será primeiramente encaminhado para a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar. Os participantes serão informados a respeito da pesquisa e do termo de consentimento.

Para realizar as investigações, os pesquisadores irão ao CAPSad da cidade de Maringá, local onde os participantes recebem o acompanhamento profissional. Será realizada uma entrevista de tempo livre com cada participante, entretanto, está previsto o agendamento de uma segunda entrevista caso se fizer necessário e for autorizado pelo sujeito. Tais entrevistas poderão ser gravadas, desde que assentido pelo entrevistado, porém, no processo de construção do artigo final, somente serão transcritas as falas fundamentais para explicitar as análises e facilitar a compreensão do fenômeno.

Será esclarecido que a participação do entrevistado é totalmente voluntária, tendo direito de recusar-se a participar ou em qualquer momento desistir, sem que isso acarrete qualquer prejuízo à sua pessoa. Os participantes também serão esclarecidos que as informações coletadas serão utilizadas apenas para os fins desta pesquisa, de modo a preservar sua privacidade estas informações serão tratadas com mais absoluto sigilo e confidencialidade.

No que tange aos procedimentos de análise dos dados, as entrevistas serão analisadas segundo o método psicanalítico, o que, segundo Naffah Neto (2006, p.279) caracteriza uma pesquisa-escuta, isto é, uma “pesquisa clínica por excelência, no interior da qual a atenção flutuante do analista e as associações livres do analisando contribuem para a produção de sentido, graças à concorrência de processos inconscientes”. O entrevistado poderá falar livremente sobre suas vivências, para que os materiais necessários para a interpretação sejam produzidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com esta pesquisa espera-se, por meio da psicanálise, compreender a vivência subjetiva do indivíduo que faz o uso de substâncias psicoativas e manifesta intenção suicida. Além disso, é esperado observar uma relação do uso do álcool e outras drogas para lidar com o sofrimento psíquico.

Pretende-se a publicação de um artigo, sendo que os resultados da pesquisa devem estar à disposição de todos aqueles que possuem interesse pelo tema. Ainda, pretende-se divulgar este projeto em eventos científicos para que os profissionais da área tomem conhecimento do assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosa Maria Martins de; FLORES, Antoníele Carla Stephanus; SCHEFFER, Morgana. **Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 1-9, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de mai.2021

BORGES, Cláudia D.; JESUS, Luciana O.; SCHNEIDER, Daniela R. **Prevenção e promoção da saúde: revisão integrativa de pesquisas sobre drogas.** Revista Psicologia em Pesquisa, v.12, n. 2. Juiz de Fora, Maio-Agosto, 2018, 1-9

BRASIL. **Prevenção ao suicídio: sinais para saber e agir.** 2013. Disponível em <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>> Acesso em: 23 abril. 2021

- CASSORLA, R.M.S. **Do Suicídio – Estudos Brasileiros**. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 505 p. ISBN 978-85-8271-505-5.
- FREUD, S. (1930). **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GIL, A. C; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas. 2002.
- FIOCRUZ.III **Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**.2017. Disponível em:<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em 20 abril. 2021
- LEAL, Erotildes; MUÑOZ, Nuria; SERPA JR, Octavio. **Além da compulsão e da escolha: autonomia, temporalidade e recuperação pessoal**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 22, 2019,130-149.
- LOUREIRO, Murilo Costa; ARAUJO, Laís Moreira Borges. **Álcool e comportamento suicida**. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 22, n. 1, 2018
- MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS. 5ª edição. American Psychiatric Association, Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação**. In:O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- NETO A. N; **A pesquisa psicanalítica**. Jornal da Psicanálise. Vol. 39,n.70 p279-288. (jun./06), 2006.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Editora Artmed; 1993.
- SILVA, D., Moll, M. F. & VENTURA, C. A. A. **O Tratamento da Dependência Química e os Direitos Humanos**. Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics. 2018. Disponível em:<<https://www.ipebj.com.br/bjfs/index.php/bjfs/article/view/691/814>>. Acesso em 20 abril 2021.
- SILVA, Rodrigo Sousa. **Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: uma revisão integrativa no período de 2004 A 2019**. Revista de Patologia do Tocantins, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 50-56, 2019. Disponível em:< <https://core.ac.uk/reader/267892000>>. Acesso em: 23 abril. 2021
- TARGINO, R. & HAYASIDA, N. **Risco e proteção no uso de drogas: revisão da literatura**. Psicologia, Saúde e Doenças, 2018 19(3), 724-742. Disponível em :<[10.15309/18psd190320](https://doi.org/10.15309/18psd190320)>.

UNODC. **United Nations Office for Drug Control And Crime Prevention.** World Drug Report. New York: United Nations; 2015. Sales NoE.15.X.6

UNODC. **United Nations Office for Drug Control And Crime Prevention.** World Drug Report. 2019. Disponível em<: <https://wdr.unodc.org/wdr2019/en/exsum.html>>. Acesso em 20 abril. 2021